

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**BARREIRAS NO MANEJO DO CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE
LIMPO POR PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Ana Clara Felix Vieira (anafelixclara99@gmail.com)

Luisa Alves (luisaalvesto@gmail.com)

Davi Gentil De Araujo (gentilto2017@gmail.com)

Fernanda Ribeiro Rocha (rocha.rfe@gmail.com)

Israel Da Silva Arantes (israarantes@gmail.com)

Introdução: A lesão Medular (LM) é compreendida como toda lesão às estruturas do canal medular, podendo ocasionar déficits sensoriais, motores, autonômicos, esfinterianos e alterações psicoafetivas. Dentre estas alterações, está a bexiga neurogênica, que interfere diretamente no processo miccional, podendo reverberar de maneira brusca nas ocupações desses indivíduos, uma vez que podem vir a apresentar a incontinência urinária, favorecendo o isolamento social e impactando na autonomia e funcionalidade do sujeito. O cateterismo vesical intermitente limpo (CVIL), é um método de esvaziamento periódico da bexiga classificado como padrão ouro pela saúde, porém, percebe-se que, as pessoas tendem a mudar a forma de manejo da urina após um período da lesão. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi elencar os principais motivos da troca do manejo vesical e as principais barreiras que as pessoas com LM encontram para realizar o CVIL. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, da qual determinou-se como

descritores para realização da pesquisa os coeficientes “cateterismo uretral intermitente/intermittent urethral catheterization” e “traumatismos da medula espinal/spinal cord injuries” que foram escolhidos utilizando a plataforma online Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Posteriormente, foi realizada uma busca avançada em quatro bases de dados, sendo elas a Biblioteca Nacional de Medicina (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores citados em conjunto ao operador booleano “AND”. A única base de dados que houve achados foi a BVS, na qual foram encontrados 85 artigos, sendo esta determinada como principal para realizar o estudo. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 5 anos, estar na língua inglesa ou portuguesa, texto completo disponível e gratuito, estar relacionado com a LM e abordar o ato do manejo vesical. Já os critérios de exclusão, além daqueles que extrapolam o determinado acima, foram aqueles que descrevem os tipos de CVIL e os produtos disponíveis no mercado. Após a busca, realizou-se a leitura dos resumos e aqueles que corresponderam em todos os itens, foi feita a leitura integral do material, excluindo os que não atenderam ao proposto. Resultados e discussão: Após aplicar a metodologia descrita, o acervo final totalizou-se em 4 artigos, sendo estes consequentes de três diferentes metodologias. Após análise dos achados, é fato que o CVIL é o método padrão-ouro para o manejo vesical após a lesão medular, sendo essa afirmação respaldada por todos os autores, porém, dois destes estudos revelam que mesmo essa forma de esvaziamento da bexiga seja a mais recomendada, os utilizadores tendem a buscar outras opções. Os motivos apontados para essa alternância vão de encontro com os demais estudos revisados, porém, os demais abordam essa alternância na perspectiva da redução da qualidade de vida dessas pessoas. Dessa forma, todos os materiais colocam a função dos membros superiores, em especial das mãos, como um fator limitante para aplicação do método. Segundo os dois autores, a incontinência urinária também é um fator desmotivante para continuidade do manejo vesical por CVIL. Além disso, os outros estudos trazem que o tempo necessário para realizar o método é um fator de insatisfação, especialmente entre as pessoas do sexo feminino, indo de encontro com o exposto em outra pesquisa, da qual evidencia que ter uma genitália feminina é uma barreira interna para o uso do CVIL. Conclusão: Averiguou-se maiores restrições no esvaziamento da bexiga em pessoas com genitália feminina, devido a dificuldade do posicionamento do corpo e as barreiras ambientais, levantando questionamento sobre as barreiras culturais e

falhas na educação sexual, como por exemplo, a falta de conhecimento do próprio corpo. Além disso, a funcionalidade dos membros superiores foi um fator importante para adesão indo de encontro ao tempo necessário para realizar o procedimento. Verificou-se também que a quantidade de estudos sobre o ato do manejo vesical em pessoas com lesão medular são restritos, necessitando fomentar a produção científica sobre o tema. Diante o exposto, há a urgente necessidade de investigar mais a fundo os fatores motivacionais para o CVIL e incentivar a elaboração de novas tecnologias que facilitem essa prática, uma vez que, esse método é a melhor recomendação para o manejo vesical.

Referências:

Oliveira LHC, Alves VBO, Oliveira FM; Arantes IS. Desenvolvimento de Protótipo de Tecnologia Assistiva para Realização de Cateterismo Vesical Intermitente Limpo em Lesados Medulares. Goiânia: Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo; 2021. 22p.

Amber SH, Blayne W, Christopher SE. Internal and External Barriers to Bladder Management in Persons with Neurologic Disease Performing Intermittent Catheterization. Int. J. Environ. Res. Public Health 2023 jun; 20(6079): 1-7.

Velaer KN, Welk B, Ginsberg D, Myers J, Shem K, Elliott C. Time Burden of Bladder Management in Individuals With Spinal Cord Injury. Top Spinal Cord Inj Rehabil 2021 Ago; 27 (3): 83–91.

Palavras-chave: cateterismo uretral intermitente; traumatismos da medula espinal; tecnologia assistiva.